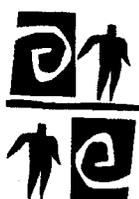


Relatório de Atividades 1998



Ação Educativa
Assessoria, Pesquisa e Informação



Diretoria

Marilia Pontes Sposito
Luiz Eduardo W. Wanderley
Pedro Pontual
Nilton Bueno Fischer
Vicente Rodriguez

Secretário Executivo

Sérgio Haddad

Edição de texto:
Vera Masagão Ribeiro

Editoração eletrônica:
Augusto Gomes

São Paulo, 1999

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, **4**
2. PROJETOS, **6**
 - 2.1. Área Ações Coletivas e Políticas Públicas, 6
 - 2.2. Área Educação Básica de Jovens e Adultos: Concepções e Práticas Pedagógicas, 9
 - 2.3. Área de Juventude: Educação, Cultura e Trabalho, 12
 - 2.4. Serviço de Informação e Documentação, 16
3. GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, **19**
4. PRESENÇA NA MÍDIA, **22**
5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, **24**
6. CURSOS E ENCONTROS DE ASSESSORIA, **30**
7. PESSOAL, **32**
8. APOIOS E PARCERIAS, **34**

1.

INTRODUÇÃO

Este relatório traz um balanço das atividades realizadas no ano de 1998, o primeiro do período 1998-2000, que corresponde ao segundo Plano Trienal de Ação Educativa. A meta que estabelecemos para esse triênio foi a de firmar Ação Educativa como centro de referência na construção de uma plataforma de direitos sociais, especialmente os referidos à educação e à juventude. Em 1998 deram-se passos importantes nesse sentido, ainda que persistam insuficiências que precisam ser superadas para se fazer frente à complexa e em muitos aspectos adversa conjuntura em que vimos atuando.

Como tendência geral, assistiu-se no período disseminarem-se discursos que põem em cheque a legitimidade de direitos sociais, aliados à constante restrição do financiamento de políticas destinadas a efetivá-los. Ainda assim, os temas da educação e da juventude ganharam espaço na agenda pública, o que gerou para Ação Educativa novas possibilidades de influência e articulação. Um espaço de atuação que se mostrou particularmente frutífero foi o de algumas administrações municipais que vêm investindo na experimentação de políticas públicas alternativas voltadas ao combate à pobreza, à ampliação da participação democrática na gestão pública, à educação popular e à expressão das demandas sociais e culturais de grupos juvenis. Também vêm sendo criadas novas formas de articulação de atores envolvidos no campo da educação e com a questão juvenil.

As atividades realizadas em 1998 dão indícios de como Ação Educativa vêm aproveitando essas oportunidades, ampliando seu espectro de atuação, fortalecendo sua institucionalidade e reconhecimento social.

Um primeiro aspecto que merece destaque neste sentido é a consolidação da área de juventude, com uma melhor definição de seus focos de interesse e, principalmente, o alargamento da rede de contatos com seus interlocutores preferenciais, os grupos juvenis. No próximo período, entrará em funcionamento o centro de referência para jovens em parceria com a prefeitura de Santo André; deve também ter início um projeto focalizando a relação entre culturas juvenis e escola, concomitante às ações de apoio a grupos juvenis e à sua articulação nos âmbitos local e nacional. A perspectiva, portanto, é que as ações voltadas à juventude continuem crescendo, de modo a que se alcance, do ponto de vista institucional, um maior equilíbrio entre os campos temáticos educação e juventude.

No terreno da comunicação a *home page* da instituição foi colocada na Internet e seus bancos de dados começaram a ser preparados para consulta por acesso remoto. O boletim *Informação em Rede* vem sendo distribuído com periodicidade mensal para um público de mais de duas mil pessoas interessadas na educação de adultos. Informações e opiniões dadas por assessores de Ação Educativa, continuam encontrando espaço nos meios de comunicação. Como informa a listagem que constitui a parte 4 deste relatório, em 1998 foram 33 inserções, sendo 12 delas em grandes jornais com influência nacional. Também a participação em eventos tem sido uma estratégia para disseminar resultados de pesquisa e experiências de trabalho. No ano, os assessores de Ação Educativa participaram de 64 eventos em várias regiões do país. Na parte 5 deste relatório apresenta-se o



balanço da distribuição geográfica desses eventos, as instituições promotoras e os assuntos em pauta. Para o próximo período, espera-se seguir nesse caminho, melhorando as formas de relação com os órgãos de imprensa, de modo a que Ação Educativa se torne mais propositiva na orientação dos debates sobre educação e juventude levados ao grande público por meio da imprensa.

Com relação aos serviços de assessoria e formação de educadores, ocorreu também uma ampliação do atendimento. Além da assessoria continuada a três programas, respondeu-se a demandas de diversos órgãos públicos e promoveram-se cursos abertos ao público, com bolsas para educadores ligados a organizações populares. A proposta curricular e os materiais didáticos que estão em processo de elaboração vêm servindo como ferramentas importantes para potencializar esse trabalho, tanto como suporte pedagógico para a equipe de formadores de Ação Educativa quanto para outros agentes que trabalham na formação de educadores de jovens e adultos nos mais diversos espaços, universidades, órgãos públicos e programas de alfabetização.

Para o próximo período, o desafio que se coloca com relação a esse aspecto é a divulgação de materiais didáticos que estão sendo elaborados e uma ampliação da equipe de formadores, de modo a responder às demandas mais eficazmente. A equipe também deverá se empenhar na sistematização de suas experiências de formação, qualificando-se para participar do debate sobre as políticas de formação de educadores, ponto que vem sendo identificado como crucial para a efetiva melhoria dos sistemas de ensino público.

Finalmente, uma das mais importantes estratégias assumidas por Ação Educativa é a mobilização de agentes para que participem da elaboração e acompanhamento das políticas públicas de educação e juventude. Uma das estratégias fixadas para o período foi estabelecer relações mais estreitas entre os grupos e organizações que interagem com Ação Educativa. Além dos avanços realizados a esse respeito na área da juventude, tal estratégia foi cumprida também com a prestação de assessoria a três escolas públicas, no projeto Gestão Escolar Democrática, bem como com a prestação de assessoria ao Fórum de Educação da Zona Leste e no processo de elaboração interinstitucional do projeto Integrar pela Educação, que se espera iniciar em 1999. No nível nacional, Ação Educativa promoveu o contato e o diálogo entre integrantes de universidades, ONGs, sindicatos, movimentos populares e órgãos públicos, ao realizar, publicar e distribuir colóquios sobre políticas educacionais. O mesmo se deu no trabalho da Ação Educativa como parte do Ceeal, no processo de organização do encontro nacional sobre o cumprimento das resoluções da Conferência de Educação de Adultos (Hamburgo, 1997). Nesse processo, acentuou-se a interlocução entre associações de governantes municipais e estaduais, Ministério do Trabalho e Ministério da Educação, grupos temáticos de especialistas, pesquisadores universitários, centrais sindicais, organizações empresariais, ONGs e Unesco. Rearticulou-se, assim, um campo de atores que estava disperso. Para o próximo ano, projeta-se dar início a uma ampla mobilização de agentes e da opinião pública em torno da defesa de direitos educativos. Tal iniciativa deverá representar um grande avanço com relação a essa estratégia de mobilização, estabelecendo um eixo de articulação para muitas das atividades que vêm sendo desenvolvidas na área de Ações Coletivas e Políticas Públicas.

Os relatos dos projetos apresentados a seguir trazem mais informações sobre essas e outras atividades, assim como um balanço mais detalhado dos resultados alcançados, das insuficiências a serem superadas e das perspectivas para os próximos anos. Dedicou-se também um item às atividades relacionadas à gestão, administração e finanças da instituição. Ao final, encontram-se listas que inventariam a presença de Ação Educativa na mídia, a participação em eventos, cursos e encontros, além do quadro dos agentes envolvidos nessas atividades e de instituições que apoiam o trabalho de Ação Educativa.

2. PROJETOS

2.1. ÁREA AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

2.1.1. PROJETO ACOMPANHAMENTO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NO SETOR EDUCACIONAL

Sumário

Propõe-se acompanhar, analisar, divulgar informações e promover o debate em torno das ações dos organismos multilaterais no setor educacional no Brasil, especialmente as ações do Banco Mundial. As atividades se dedicam à pesquisa, organização e publicação de debates sobre algumas das principais políticas educacionais implementadas com recursos e orientações do Banco.

Atividades e produtos

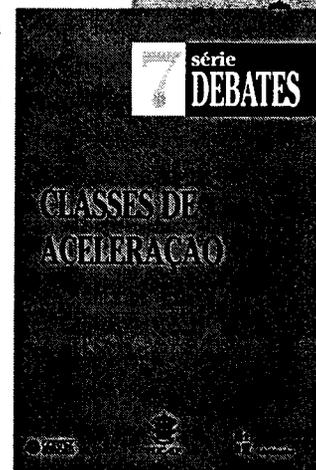
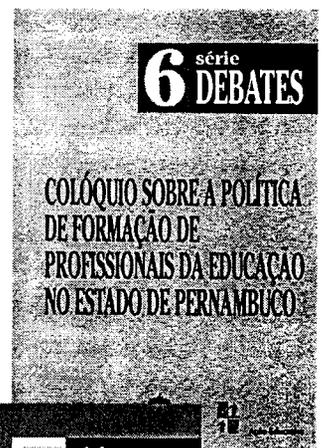
Para a investigação de políticas educacionais decorrentes de acordos firmados entre governos e o Banco Mundial, o projeto privilegiou o tema da municipalização do ensino fundamental no estado de São Paulo e o da implementação do Projeto de Educação Básica para o Nordeste. Sobre a municipalização, foi redigido um relatório preliminar, a ser utilizado no relatório final, no primeiro semestre de 1999, quando incorporará os dados consolidados dos gastos municipais com educação em 1998. Quanto ao Projeto de Educação Básica para o Nordeste, reuniu-se o material necessário para elaborar um balanço crítico.

Para submeter à crítica outras políticas educacionais, publicou-se um colóquio sobre formação de professores no estado de São Paulo, um sobre formação de professores no estado de Pernambuco e um sobre classes de aceleração, todos realizados no ano anterior. Realizou-se, em 1998, outro colóquio sobre ensino seriado e por ciclos, que está sendo preparado para publicação.

Publicou-se um artigo sobre políticas educacionais no livro *A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil* (editado pela Rede Brasil) e se participou de um debate em audiência pública no Congresso Nacional. Também foi publicada a segunda edição do livro *O Banco Mundial e as políticas educacionais*, produto de atividades do projeto em 1995-1996.

Balanço dos resultados e perspectivas

As atividades levaram à sedimentação da experiência relativa à publicação de colóquios. Fazê-la em co-edição com uma editora comercial possibilitou melhorar sua



apresentação gráfica e aumentar a tiragem. Levou à difusão de informações e argumentos praticamente indisponíveis para um público não diretamente envolvido na pesquisa ou na implementação das políticas educacionais debatidas.

Quanto às pesquisas, dificuldades típicas para a obtenção de informações oficiais, bem como para encontrar pesquisadores capazes de trabalhar com o assunto central do projeto geraram atrasos na programação, embora não comprometam a obtenção dos produtos previstos. Com a entrega destes no primeiro semestre de 1999, a perspectiva é realizar um seminário de balanço da atuação do Banco Mundial na educação brasileira e buscar alternativas de financiamento para dar continuidade e aperfeiçoar o trabalho com colóquios.

2.1.2. PROJETO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sumário

O Projeto tem por objetivo potencializar agentes da sociedade civil e órgãos públicos que atuam em prol da ampliação e qualificação dos serviços de educação de jovens e adultos, para o que se propõe produzir, analisar e disseminar informação qualificada e conhecimentos sobre políticas públicas. As estratégias empregadas para alcançar tais objetivos compreendem o desenvolvimento de pesquisas, a constituição de bancos de dados, o monitoramento das políticas públicas nacionais e de acordos internacionais, assessoria a órgãos públicos e não governamentais, articulação de atores e animação de redes de organizações civis, elaboração de publicações e participação em eventos.

Atividades e produtos

As atividades de pesquisa compreenderam documentação e análise de 381 teses e dissertações, inserção de 318 registros em banco de experiências e em cadastro de pesquisadores; seus resultados parciais foram apresentados na 22ª Reunião Anual da ANPEd ao Grupo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se consolidou e elegeu Sérgio Haddad coordenador. Foi iniciada assessoria a uma central sindical (CGT) e um organismo pára-estatal sob gestão empresarial (SESC) na implementação de projetos de alfabetização de jovens e adultos. Assessores do Projeto participaram de 19 eventos realizados em 6 estados brasileiros, para um público de mais de 2,5 mil pessoas de sistemas públicos de ensino municipais e estaduais, órgãos do poder legislativo, universidades, sindicatos, entidades empresariais, organizações não governamentais e pastorais, além de 2 eventos internacionais. Foram publicadas 9 edições do boletim *Informação em Rede*, cuja tiragem alcançou dois mil exemplares. Publicaram-se mil exemplares dos nºs 6 e 7 de *Alfabetização e Cidadania*, revista da RAAAB, abordando a alfabetização matemática e os direitos humanos; o nº 8, sobre educação e trabalho, será lançado em fevereiro de 1999. Acumulamos a editoria da revista com a secretaria da RAAAB. Coordenamos a rede de ONGs brasileiras filiadas ao CEAAL. Em conjunto com a UNESCO, o Ministério da Educação, o CONSED e a UNIDIME, o CEAAL promoveu o encontro nacional da estratégia latino-americana de continuidade da V Conferência Internacional

SIGLÁRIO

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação é a mais importante associação científica na área da educação. Ação Educativa já empreendeu vários projetos em parceria com a associação na área de disseminação de informações e fomento à pesquisa.

RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil é uma rede de centros de educação popular e alfabetização constituída em 1986 e que conta hoje com 120 filiados. Além da edição de uma revista dirigida a educadores de jovens e adultos (*Alfabetização & Cidadania*), a Rede promove uma feira latino-americana bianual de alfabetização.

CEAAL – Conselho de Educação de Adultos da América Latina congrega aproximadamente 200 ONGs relacionadas aos campos da alfabetização, gênero, direitos humanos, meio ambiente, poder local e comunicação popular, 26 das quais são brasileiras. Além de publicar uma revista semestral (*La Pirogua*) e um boletim (*La Carta*), desempenha papel importante na produção de conhecimento, convocação de eventos e articulações internacionais.

CONSED – Conselho de Secretários Estaduais de Educação congrega os 27 Secretários de Educação dos Estados e do Distrito Federal, atuando no diálogo com as demais instâncias de governo, o legislativo, o Conselho Nacional de Educação, as organizações sindicais e técnico-científicas, assim como os organismos multilaterais que financiam projetos na área educacional.

de Educação de Adultos, do qual participaram 152 representantes de organismos governamentais e não governamentais, universidades, empresários, sindicatos e movimentos sociais; participamos da delegação brasileira à reunião de continuidade da V CONFINTEA dos países do Mercosul e Chile; colaboramos com a Red de Educación Popular entre Mujeres no monitoramento dos compromissos relativos à educação das mulheres adultas.

Balanço e perspectivas

O Projeto conferiu mais visibilidade à temática da EJA e cooperou com a missão de Ação Educativa de constituir-se em centro de referência, mas não foi capaz de frear a redução dos recursos públicos atribuídos ao setor em decorrência da implantação do FUNDEF e do ajuste fiscal; nesse contexto, prevaleceram políticas compensatórias, como o Programa Alfabetização Solidária. A estratégia de continuidade da V CONFINTEA favoreceu a rearticulação dos agentes governamentais e não governamentais que atuam no campo, ensejando perspectivas positivas para 1999: reativação da Comissão intersetorial de assessoramento ao MEC, debate do tema pelo CONSED, promoção do Fórum Nacional e fortalecimento dos fóruns estaduais. Essa experiência pode ser amplificada através da Campanha por Direitos Educativos, que vêm sendo preparada com apoio da agência inglesa Action Aid.

Quanto à incidência da sociedade civil nas políticas públicas, observa-se o declínio de algumas formas de organização (como os centros de educação popular e projetos de alfabetização vinculados à igreja católica), enquanto emergem novas formas de relacionamento entre sociedade e Estado (como os MOVAs e fóruns intersetoriais), fenômenos que recomendam rever a estratégia de ação em redes. A EJA se consolida como temática acadêmica, mas há carência de pesquisas e publicações de qualidade, atividades nas quais Ação Educativa pode incidir. O destaque de 1998 foi a comunicação propiciada pelo boletim *Informação em Rede*, cujo aspecto gráfico requer aperfeiçoamento, assim como a sistemática de distribuição da revista *Alfabetização e Cidadania*.

2.1.3. PROJETO GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Sumário

Seu objetivo geral é implementar ou aperfeiçoar processos de democratização da gestão escolar. No período cumpriram dois objetivos específicos. Um deles era dotar técnicos de órgãos administrativos de redes escolares públicas com subsídios para replanejarem seu trabalho de apoio à democratização da gestão de unidades escolares. Para isso, propôs-se publicar um guia e ministrar um curso. O outro objetivo específico era implantar, em caráter experimental e exemplar, um modelo participativo de gestão em três unidades escolares, prestando assessoria aos seus servidores e usuários.

Atividades e produtos

O guia para equipes técnicas foi publicado com uma tiragem de dois mil exemplares, metade dos quais foi distribuída a

SIGLÁRIO

UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação, congrega os Secretários municipais dos mais de cinco mil municípios brasileiros, atuando no diálogo com as demais instâncias de governo, o legislativo, as organizações sindicais e técnico-científicas.

V CONFINTEA – 5ª Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo em julho de 1997. Os acordos aí estabelecidos vêm sendo monitorados pela Unesco, governos nacionais e organizações não governamentais nacionais e internacionais.

FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, é um mecanismo que concentra 60% dos recursos mínimos de impostos aplicados em educação, destinando-os ao ensino fundamental regular. Para educação, em que cada município recebe montantes proporcionais ao número de alunos atendidos em suas redes de ensino fundamental. Outras modalidades, como a Educação Infa permanecem sem fonte de recurso definida, como a

Campanha por Direitos Educativos – Em fase de elaboração por Ação Educativa em parceria com Action Aid, Oxfam e outras agências de cooperação. Deverá incluir articulação de diferentes atores, execução e divulgação de ações exemplares, inserção na mídia, entre outras estratégias

MOVA – Movimento de Alfabetização é o título que vem sendo adotado por diversos programas de alfabetização de jovens e adultos que resultam da parceria entre o governos municipais e entidades comunitárias.

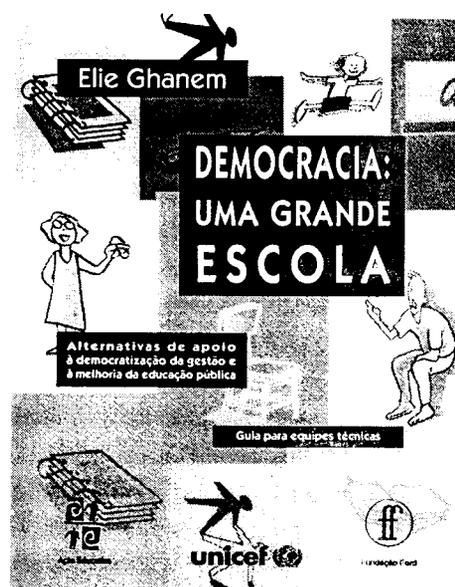
secretarias estaduais de educação, aos órgãos municipais dos dez municípios mais populosos de cada Unidade da Federação, a um conjunto de prefeituras cujos governos se orientam para práticas democratizadoras da gestão escolar, além de profissionais, pesquisadores, professores e especialistas que participaram de diversas palestras sobre o tema proferidas pelo autor.

O curso para equipes técnicas se realizou em cinco municípios do estado de São Paulo (Hortolândia, Vinhedo, Rio Claro, Barueri e Santos), somando 99 participantes, entre supervisores, encarregados de órgãos administrativos, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais.

O trabalho de assessoria nas três escolas envolveu a preparação de materiais e divulgação local de informações, a definição de temas e a realização de encontros para debatê-los, assim como a interlocução com os conselhos de escola para a elaboração de planos. Os dados de cada escola foram resumidos e apresentados de forma simplificada. Com o título *Dados básicos da área escolar*, esses resumos foram publicados, cada um com uma tiragem suficiente para que todo professor, aluno ou pai tivesse sua cópia para consulta. Sua distribuição se deu em sete reuniões com professores, 44 reuniões com alunos e 70 reuniões com pais, considerando o conjunto das três escolas.

Balanco dos resultados e perspectivas

As atividades permitiram identificar diversos pontos para revisão, especialmente: a) o curso traria efeitos mais significativos se estivesse articulado com a prestação de assessoria em escolas da mesma rede das equipes técnicas; b) é necessária uma opinião pública regional favorável à participação, que supere o isolamento das experiências em determinadas escolas; c) a participação precisa se referir também à gestão da rede escolar e a linhas mais gerais de política educacional, condicionantes das decisões que podem ter lugar nas unidades escolares; d) é preciso readequar as estratégias de assessoria nas escolas para tornar mais efetivo o papel dos professores no estímulo à participação. Porém, as atividades possibilitaram também articular alianças e elaborar projetos que respondam satisfatoriamente aos pontos críticos que requerem revisão.



2.2. ÁREA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

2.2.1. PROJETO PRODUÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

Sumário

Os objetivos deste projeto são produzir e divulgar recursos pedagógicos que subsidiem a atuação de educadores de jovens e adultos. No período, elaborou-se uma coleção de materiais didáticos para as séries iniciais do ensino fundamental, com 4 livros destinados a educandos e 4 guias para educadores. No âmbito da pesquisa, desenvolveu-se um levantamento de propostas curriculares para a Suplência II, que corresponde ao segundo segmento do ensino fundamental. Divulgaram-se também os resultados da pesquisa sobre analfabetismo funcional encerrada no ano anterior.

Atividades e produtos

Foram finalizados 2 livros da coleção *Viver, Aprender*, o que corresponde a 5 fascículos para estudantes e 2 guias para educadores. No primeiro semestre, conduziu-se uma aplicação experimental dos materiais em programas não governamentais e uma escola pública. Os volumes passaram por várias fases de revisão, incorporando indicações dadas pelos professores que aplicaram experimentalmente o material e por consultores nas áreas curriculares. Os fotolitos dos livros foram entregues ao Ministério da Educação, que se encarregou de providenciar uma edição de divulgação e orientações para os programas interessados em tiragens para alunos e professores. Paralelamente, deu-se continuidade à edição do livro 3, que deverá ser entregue ao Ministério no primeiro semestre de 1999, juntamente com o livro 4.

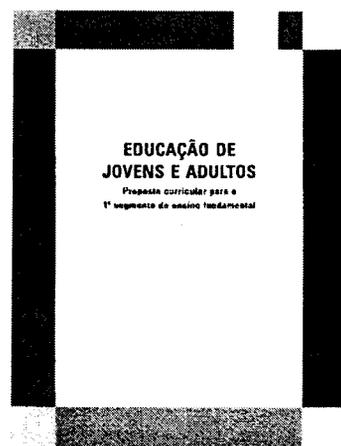
Com relação à pesquisa sobre as propostas curriculares para Suplência II, produziu-se um relatório preliminar submetido à análise de especialistas, que se reuniram em seminário de trabalho realizado no mês de agosto. No segundo semestre foi confeccionada a versão final do relatório.

Com relação à divulgação dos dados reunidos na pesquisa sobre analfabetismo funcional, encaminhou-se a publicação de um livro em co-edição com um editora comercial, a ser lançado em 1999. A pesquisa também foi apresentada em um congresso científico (Reunião Anual da ANPEd) e um artigo sobre ela foi aceito para publicação em revista acadêmica de âmbito nacional (*Revista Brasileira de Educação*). Além disso, os dados da pesquisa serviram de referência para 5 matérias de jornal e dois programas de TV divulgados ao longo do ano.

Balanço dos resultados e perspectivas

A proposta curricular que Ação Educativa elaborou e publicou com apoio do MEC em 1997 continua sendo reimpressa e multiplicada por meios eletrônicos, o que é indício da grande receptividade que o material didático terá, já que se trata de uma operacionalização do que indica a proposta curricular. Problemas operacionais atrasaram a confecção do material, o que infelizmente inviabilizou seu lançamento logo no início do ano letivo de 1999. Entretanto, os professores e especialistas que já conheceram o material têm salientado sua qualidade pedagógica, sua adequação ao público alvo e potencial formativo para educandos e educadores. Para o próximo ano espera-se que se realize ampla divulgação nacional dos materiais, além de uma avaliação de seu impacto. Ação Educativa deverá também atuar no sentido de ajudar municipalidades menores a viabilizar a impressão e distribuição dos livros.

O baixo grau de desenvolvimento das propostas curriculares para Suplência II que foram analisadas no decorrer da pesquisa sobre o tema dificultaram a indicação de indicações para novos currículos que estivessem assentadas em bases mais sólidas de experiência acumulada. Foi possível, entretanto, mapear questões críticas que devem ser enfrentadas para a elaboração pedagógica nesse campo, no delineamento de orientações curriculares para programas educativos nessa modalidade de ensino. Está previsto para o próximo ano a elaboração de um artigo divulgando as informações sistematizadas nessa pesquisa em periódico do campo da educação. Como desdobramento, a área investirá no acúmulo de mais conhecimentos sobre propostas pedagógicas destinadas a essa modalidade de ensino e numa atuação mais propositiva na formação de educadores que atuam na suplência II.



As informações resultantes da pesquisa sobre analfabetismo funcional, por sua vez, têm servido de subsídio para ações desenvolvidas no campo da educação de jovens e adultos, com perspectiva de desdobramentos para outros projetos de pesquisa. Destaca-se ainda seu impacto nos meios de comunicação, gerando inserções da problemática do analfabetismo na TV, rádio e jornais de grande circulação nacional.

2.2.2. PROJETO FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Sumário

O objetivo desse projeto é qualificar equipes pedagógicas de programas de educação de jovens e adultos e desenvolver e divulgar modelos de formação de educadores. O contato direto com educadores em formação é também estratégico para a equipe no sentido de viabilizar a sistematização de orientações pedagógicas e avaliação dos subsídios didáticos produzidos por Ação Educativa. Desenvolveram-se três modalidades de ações junto a programas de educação de jovens e adultos governamentais e não governamentais: assessorias continuadas, atendimento a demandas de cursos e promoção de cursos abertos ao público.

Atividades e produtos

Em assessorias continuadas, que envolvem encontros periódicos ao longo do ano com educadores e coordenadores pedagógicos, foram atendidos três programas, dois municipais (das prefeituras de Limeira e Vinhedo, em São Paulo) e um não governamental, que atua em todo estado. Ao todo foram beneficiados 150 professores e coordenadores e, indiretamente, aproximadamente 4.500 alunos. Para este trabalho tomou-se como referência a *Proposta curricular para educação de jovens e adultos* e os materiais didáticos – *Coleção Viver, aprender* — elaborados por Ação Educativa.

Os cursos de férias tiveram um caráter diferenciado das ações até então realizadas por Ação Educativa neste campo, pois, a partir do delineamento de um conjunto de temas, foi elaborada uma programação oferecida a educadores e equipes técnicas de diversos programas, com o objetivo de fomentar a formulação de novas demandas e estabelecer novos contatos.

No mês de julho ofereceram-se três cursos: “Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental para jovens e adultos”; “Leitura e escrita na educação de jovens e adultos”; “Matemática: subsídios para educadores de jovens e adultos”. A aula inaugural teve como tema “Educação, Cultura e Cidadania”. Os cursos contaram com a participação de 120 pessoas de todas as regiões do país. A composição deste grupo por função foi a seguinte: professor(a) 51,4%; coordenador(a) de programa de jovens e adultos 17,8%; técnico(a) de assuntos educacionais 13,8%; supervisor(a) 9,9%; estudante universitário 5,9%; e, diretor 1,2%. No que se refere ao pagamento das inscrições, 65% dos participantes tiveram suas vagas financiadas pela instituição, apenas 17% pagaram suas próprias inscrições e Ação Educativa subsidiou, por meio de bolsas, a participação de 18% dos participantes ligados a organizações populares.

Ao longo do ano, Ação Educativa recebeu solicitações de cursos por parte de 30 instituições públicas, privadas e organizações não governamentais. As demandas chegaram de todas as partes do país: 20% da região nordeste, 6,6% da região norte, 50% da região sudeste, 13,4% da região sul e 10% da região centro-oeste.

Foram atendidas 12 demandas, sendo seis de secretarias municipais de educação, uma de secretaria estadual, 2 de ONGs, uma de movimento popular e duas de organismos

sob administração pratonal. O conteúdo desses cursos norteou-se na *Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*; deles participaram, aproximadamente 700 pessoas, entre educadores populares, professores da rede pública, técnicos e coordenadores pedagógicos.

Foram realizados ainda 13 minicursos de 6 horas junto a Conselhos Comunitários do estado de São Paulo. O objetivo foi o de divulgação a Coleção *Viver, aprender* elaborada por Ação Educativa para os mil educadores de jovens e adultos que atuam articulados a esses conselhos, atendendo 27 mil jovens e adultos.

Balancos dos resultados e perspectivas

De modo geral, as atividades de formação foram avaliadas de maneira positiva por seus demandatários e beneficiários diretos. Avalia-se, entretanto, que a aceitação de demandas de cursos deve nortear-se por critérios mais rígidos, visando garantir que o trabalho realizado durante o curso possa ter o seguimento necessário e fato transformar a prática pedagógica dos professores.

É urgente também a necessidade de se sistematizar e registrar a metodologia de formação que vem sendo construída ao longo dessas experiências, de modo que Ação Educativa possa participar de forma mais qualificada do debate em torno das políticas de formação de educadores atualmente em curso.

Devem também ser tomadas providências para continuar aperfeiçoando aspectos operacionais desses serviços, como o aumento do número de vagas em cursos oferecidos nos períodos de férias, além da ampliação e aperfeiçoamento da equipe de formadores.

2.3. ÁREA JUVENTUDE – EDUCAÇÃO, CULTURA E TRABALHO

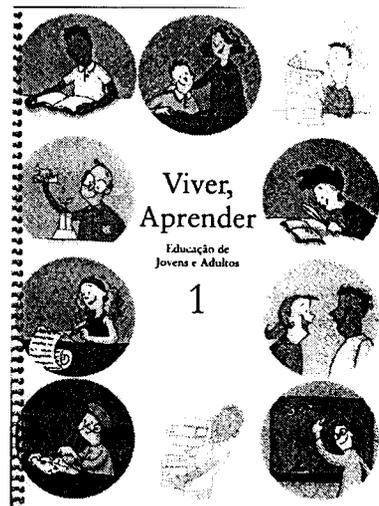
2.3.1. PROJETO APOIO A GRUPOS JUVENIS

Sumário

O objetivo é apoiar grupos juvenis nas suas formas de organização e de expressão pública e nas estratégias de enfrentamento de suas questões. Contempla uma relação de assessoria mais contínua com pelo menos um grupo, por meio do fornecimento de subsídios, da interlocução constante, da organização de atividades de formação para seus membros e da facilitação de sua interlocução com outros atores. Agregam-se aí também atividades relacionadas à troca de experiências, ao desenvolvimento da solidariedade e à articulação entre diferentes grupos juvenis.

Atividades e produtos

Uma assessoria mais contínua foi realizada junto ao grupo Solidária Idade, formado por estudantes que desenvolvem ações de solidariedade entre jovens. Além de algumas reuniões para planejamento de atividades conjuntas, organizamos uma discussão sobre violência (tema escolhido para 98) com um professor universitário e uma oficina de vídeo para seus integrantes. Organizamos também o “Seminário Grupos Juvenis para a Solidariedade”, que reuniu 50 representantes de quatro grupos de São Paulo, dois do Rio de Janeiro, um de São Leopoldo (RS) e dois da Noruega.



Fomos demandados por dois grupos juvenis (um do Rio de Janeiro e outro do Rio Grande do Sul) a apoiá-los na organização de encontro nacional de organizações juvenis. Sediámos uma reunião e contribuimos para o desenvolvimento de uma proposta. Demos também assessoria à organização e realização da Plenária de Políticas Públicas do I Festival Nacional da Juventude e incentivamos a participação dos mais diversos grupos e entidades juvenis a que tínhamos acesso, promovendo a participação de nove grupos de São Paulo (organizados em torno da expressão cultural, da religião, da ação comunitária e da solidariedade), dos mais diversos segmentos sociais; além disso, obtivemos o financiamento para a viagem de 35 jovens.

Balanço dos resultados e perspectivas

No que diz respeito ao apoio ao Solidária Idade, nosso trabalho realizou-se de acordo com o previsto e demandado pelo grupo. Um saldo positivo é a sua articulação com outros grupos juvenis da cidade. Fora de uma interlocução constante e difusa, nossa relação com o grupo vem cada vez mais claramente concentrando-se em atividades específicas de formação e deve prosseguir nesse mesmo rumo.

O ano de 1998 registra uma grande novidade no cenário da constituição de direitos juvenis no país: a Plenária de Políticas Públicas do I Festival Nacional da Juventude, para a qual demos contribuição decisiva, propiciou que, pela primeira vez, jovens organizados nos mais diversos tipos de associações juvenis discutissem políticas públicas para a juventude. Com isso, nosso trabalho junto a grupos juvenis deu um salto: com o apoio à participação dos grupos e à realização da Plenária passamos a ser referência para mais grupos juvenis, tanto de São Paulo quanto de outros estados, tanto grupos musicais quanto juventudes partidárias e religiosas. Nesse processo, o Solidária Idade articulou-se ao Fórum de Grupos Juvenis da Cidade de São Paulo.

Embora o público-alvo previsto no Plano Trienal (1997-2000) fossem os grupos juvenis da Grande São Paulo, na prática, nossa relação vem se consolidando com os grupos mais organizados. Suas demandas dizem respeito ao apoio à sua articulação e organização e à discussão de políticas para juventude.

Para 1999, devemos assessorar, de forma constante, tanto o Fórum de Grupos Juvenis da Cidade de São Paulo quanto a Comissão Nacional de Organizações Juvenis – responsável pelo processo de criação do Fórum Nacional de Juventude e pelo apoio à organização do II Festival Nacional de Juventude. Há possibilidades de constituirmo-nos como secretaria técnica desse evento.

2.3.2. PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA SOBRE JUVENTUDE

Sumário

Visa produzir e divulgar subsídios baseados numa compreensão abrangente da “questão da juventude”, necessários à formulação de ações e políticas relativas aos jovens. Compreende as atividades relativas a uma Base de Dados e à inclusão e à qualificação do tema juventude em espaços estratégicos. A Base de Dados é constituída de quatro bancos: banco bibliográfico (livros, monografias, teses, dissertações, artigos de periódicos, boletins, vídeos, papers etc.); banco de notícias (matérias sobre juventude publicadas na imprensa de todo o país); banco de experiências (informações sobre ações e programas dirigidos a jovens e ações de iniciativa juvenil); cadastro de grupos e instituições: (com informações sobre as entidades e grupos autores das ações registradas no banco de experiências).

Atividades e produtos

Encerrou-se a alimentação do banco de notícias, que abrange o período de fevereiro/95 a fevereiro/97. Os registros referentes a esses dois anos já permitem uma visão acerca de como a juventude é vista na imprensa, objetivo principal do levantamento. Do período posterior a fevereiro/97, estão sendo indexados apenas os artigos de imprensa que dão origem a registro de experiências. O banco de experiências foi alimentado com as experiências de jovens registradas na imprensa no período de outubro de 1996 a março de 1998, com as experiências para jovens registradas na imprensa no período de outubro de 1996 a fevereiro de 1997 e com 177 experiências de e para jovens às quais tivemos acesso fora da imprensa, totalizando 2.020 novos registros. O cadastro de entidades responsáveis pelas experiências totalizou 1670 registros.

Cumprindo a meta de incluir e qualificar o tema Juventude em espaços estratégicos, a equipe participou de vários eventos e canais de debate e divulgação. Atendemos a demandas provenientes de cerca de 20 atores de diversas origens: pesquisadores, formuladores de políticas, escolas de ensino médio, agências financiadoras, meios de comunicação, ONGs.

Participamos de 18 eventos de debate e divulgação, sob a forma de palestras (organizados por uma Secretaria Estadual de Educação, por uma Universidade e por um Governo Estadual), debates (em seminário promovido por um órgão do Ministério do Planejamento e em um festival dirigido a público jovem), relato de experiências (em eventos organizados por uma Secretaria Estadual de Educação e um Museu) entrevistas (para um jornal diário, uma rádio e uma revista), publicação de artigos (em revista de divulgação científica, em revista dirigida a jovens e em livro). Destaca-se, aqui, a organização de um ciclo de 4 debates, intitulado “Juventude e Contemporaneidade”, promovido por Ação Educativa em parceria com ANPEd e empresa Ática Shopping Cultural, que reuniu uma média de 200 pessoas (entre jovens, educadores, pais e agentes sociais) em cada noite.

Balanco dos resultados e perspectivas

A complexidade do banco de experiências (que interliga fichas de artigos de imprensa, de experiências e de cadastro) tem-se mostrado muito maior do que se supunha e, a todo momento, exige reavaliações e reorientações. Com isso, o objetivo de incrementá-lo foi cumprido, mas não o de torná-lo disponível para o público externo.

No momento, a alimentação do banco de experiências está temporariamente suspensa e as fichas originadas de artigos de imprensa, bem como as respectivas fichas de entidade, estão sofrendo uma profunda e detalhada revisão para permitir uma análise mais acurada dos dados disponíveis. O primeiro semestre de 1999 será particularmente importante no que diz respeito a esse banco, pois dele extrairemos dados que darão base a análises relativas tanto à visão social da juventude registrada na imprensa como aos sujeitos, às modalidades de ação e aos temas relativos às experiências para jovens e de jovens. Uma vez concluídas essas análises, será o momento de reorientação dos bancos.

Quanto à inclusão e qualificação do tema Juventude, o saldo é bastante positivo. De modo geral, a visibilidade e importância do tema vêm crescendo na sociedade brasileira, tornando-se alvo de preocupação de fundações empresariais, ONGs, partidos políticos e governos, embora ainda de forma incipiente e com poucas conseqüências efetivas em termos de ações mais permanentes e políticas dirigidas a esse público. Nesse ano foram registrados 2 eventos nacionais que indicaram esse crescimento: um seminário institucional com o intuito de colher subsídios para a formulação de políticas por parte do governo federal e um festival em que os jovens tiveram espaço dedicado à discussão de como interferir na formulação de políticas.

O apoio de Ação Educativa a esse evento serviu para consolidar uma posição privilegiada de referência frente a grupos juvenis organizados (e não tão organizados) da cidade de São Paulo. Além disso, a promoção do ciclo de debates teve boa repercussão, com grande afluência de um público diversificado, com muitos jovens, marcando uma atitude mais propositiva de Ação Educativa nesse campo. Está prevista a publicação dos textos apresentados nos debates, como forma de dar continuidade a essa divulgação.

2.3.3. PROJETO CENTRO JUVENIL

Sumário

Tem como objetivo o desenvolvimento de um modelo de serviço público para jovens a partir da constituição de um centro de convivência em que se desenvolvam atividades de informação, formação e participação para jovens, visando a potencialização de sua capacidade de expressão e articulação de propostas de enfrentamento dos seus problemas. Esta sendo desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André.

Atividades e produtos

Durante este ano, tivemos um longo período de espera, em função de desacertos quanto à definição e disponibilização de uma sede para o funcionamento do Centro. Mas esse fator finalmente foi resolvido e no dia 18 de dezembro inaugurou-se oficialmente o Centro de Referência para a Juventude de Santo André, cujo funcionamento real está previsto para o início do ano de 1999.

Nesse meio tempo, realizamos atividades relativas à preparação para o funcionamento do Centro: orientação e supervisão da alimentação da base de dados para o Balcão de Informações, além do planejamento da implantação junto aos futuros funcionários. Deu-se também apoio à Assessoria de Juventude na consolidação do projeto junto à Prefeitura, fornecendo material e argumentação para a sua defesa e assessorando a realização de reuniões com responsáveis por outras áreas da Prefeitura que podem vir a ter uma interface com o Centro.

Balanço dos resultados e perspectivas

Apesar do grande atraso, o Centro está sendo inaugurado ainda no curso do ano previsto. E apesar de todas as dificuldades acarretadas por esse atraso, terminamos o ano com alguns saldos importantes, em termos de experiência adquirida na construção de uma relação de parceria com um órgão público e com perspectivas mais otimistas para o próximo ano.

Com relação ao primeiro aspecto, tomamos consciência de quanto o tema juventude, mesmo quando assumido por um governo de corte progressista, está longe de ser tomado efetivamente como prioridade; e de que é necessário um esforço maior de nossa parte para abrir espaço junto aos atores políticos envolvidos, assessorando e pressionando de forma mais assídua e contundente, construindo elementos de pressão pública e política para a execução dos compromissos assumidos.

Quanto ao segundo aspecto, temos de saldo favorável a existência real de uma sede, ampla e bem localizada, uma equipe (2 funcionários da prefeitura e um assessor de Ação Educativa) especialmente dedicada às atividades do Centro; um orçamento (embora pequeno) destinado ao projeto; o compromisso do prefeito com o tema, a inauguração da sede e o interesse e envolvimento de vários grupos juvenis da cidade no seu funcionamento.

2.4. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

2.4.1. PROJETO BASE DE DADOS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Sumário

Este projeto visa aperfeiçoar e atualizar as Bases de Dados de Ação Educativa, ampliar o número de usuários externos por meio de acesso remoto e boletins impressos, além de melhorar o atendimento às demandas do usuário interno. Esta base de dados compreende uma base de referências de material bibliográfico nas áreas trabalhadas por Ação Educativa e bancos de experiências em educação de jovens e adultos e em juventude.

Atividades e produtos

Ao longo do ano de 1998 foram incluídos 2.200 novos registros na base de dados bibliográficos. Somente 300 registros da antiga base de dados do CEDI foram adaptados. Dos chamados documentos 'semi-indexados', 135 passaram pelo processo de indexação; 966 registros foram revisados com a finalidade de disponibilizá-los via Internet. O acervo de Ação Educativa foi ampliado em 1.400 documentos (500 periódicos/fascículos e 900 livros, teses, documentos avulsos etc.). Foram atendidos 267 usuários externos.

A primeira versão da *home page* de Ação Educativa ficou disponível na Internet em dezembro de 1998, a partir de um desenho básico produzido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e aperfeiçoado e desenvolvido pelo Serviço de Informação e Documentação de Ação Educativa.

Com relação ao parque de informática de Ação Educativa, foi elaborado um relatório sobre a atual situação, acompanhado de um orçamento para a sua atualização e um possível cronograma de implementação. Como início deste processo, foram adquiridos três novos microcomputadores e realizada ampliação de memória em outros dois.

Finalmente, para atualizar o cadastro institucional foram enviadas 1.180 correspondências e as respostas recebidas possibilitaram a atualização de 436 registros. Além disso, 416 novos registros foram inseridos no cadastro.

Balanco dos resultados e perspectivas

A inclusão de novos registros superou a meta para o ano de 1998, que era de 1.500. Contudo, a adaptação do restante dos registros oriundos da base CEDI ficou muito aquém do desejado (eram 2.800 planejados), principalmente por causa da saída da estagiária destinada a esse trabalho.

O número de atendimento a usuários externos continua crescendo. O total de atendimentos representa um aumento de 32% em relação ao ano de 1997 e 154% em comparação com 1996.

Além destas atividades, outras, de caráter técnico e com a finalidade de instrumentalizar os serviços desenvolvidos no SID, foram realizadas. Os tesouros – de educação e juventude – utilizados no trabalho de indexação foram modificados e aperfeiçoados para um novo formato, o de Lista de Vocabulário Controlado, acompanhada de um glossário com o significado de cada termo. O banco de experiências em Juventude passou por uma remodelação e ajustes para o tratamento das informações nele inseridas, trabalhos desenvolvidos em conjunto com a área de Juventude.

Foi iniciada, ainda, uma atividade que estava planejada para 1999: desenvolvimento da base de dados estratégicos, que contará com tabelas e/ou indicação de localização

dos principais dados estatísticos referentes ao País, como índices relativos à educação, condições socioeconômicas etc. Contatou-se que esse tipo de informação tem grande receptividade entre pessoas que atuam no campo das políticas educacionais e nos órgãos de imprensa.

Quanto ao Cadastro Institucional, falta definir quem serão os responsáveis na definição dos critérios de inserção de novos registros. Esses critérios são de fundamental importância para uma consistência eficaz do cadastro, no intuito de auxiliar uma comunicação ágil com os parceiros de Ação Educativa. Deve ocorrer, ainda, uma sensível melhoria nas interfaces do cadastro, mas para isso se faz necessária a modernização do parque de informática, para que possibilite a utilização de software em versão mais avançada.

Ainda que insuficiente, houve um pequeno avanço na estrutura do parque de informática no final de 1997 somente um microcomputador seria capaz de integrar um sistema de rede ideal. Em dezembro de 1998, quatro microcomputadores apresentam bom desempenho para compor um sistema de rede mais complexo e cinco apresentam, ao menos, um desempenho minimamente satisfatório. Dessa forma, nove microcomputadores de Ação Educativa estão aptos a integrarem um sistema de rede que atenda às necessidades dos usuários. Mas, ainda assim, treze microcomputadores precisam ser trocados e dois precisam ser atualizados, além da necessidade, em um futuro próximo, de se ampliar o total de microcomputadores, tendo em vista o crescimento do número de atividades e funcionários de Ação Educativa.

Com a *home page* no ar, percebe-se que esse é um veículo privilegiado de comunicação e interlocução de Ação Educativa com seus parceiros e atores sociais, possibilitando a divulgação dos trabalhos e resultados alcançados pela instituição e a disseminação das informações tratadas pelo SID para um público externo cada vez mais amplo.

Algumas atividades planejadas para se concretizarem em 1998 – redefinição das bases de controle de periódicos e de referência; discussão de uma política de desenvolvimento de coleções; a publicação de um boletim bibliográfico; inserção da Base de dados bibliográficos na *home page* e sua divulgação – ainda estão em andamento, e serão realizadas no início de 1999.

O conjunto de atividades e resultados alcançados pelo SID e descritas acima recebeu uma avaliação positiva da entidade e significou um grande avanço nos trabalhos do setor, destacando-se o lançamento da *home page* de Ação Educativa e a melhoria do atendimento aos usuários. Contudo, vale a pena destacar algumas dificuldades encontradas durante o ano:

- a. falta de espaço físico para guardar novos documentos e para a circulação de pessoas;
- b. A maioria dos equipamentos de informática do SID se encontra obsoleto, impossibilitando que todos os membros da sua equipe possam utilizar a Internet, base de dados em CD-ROM e alguns softwares, prejudicando assim, o atendimento e ocasionando a queda de produtividade;
- c. ausência de financiamento específico para o SID;
- d. aumento considerável de demanda por parte de outras áreas que não prevêm adequadamente em seu planejamento as atividades em conjunto com o SID, ocasionando atraso em alguns serviços de rotina, como por exemplo o processamento do material 'semi-indexado';
- e. ausência de uma discussão mais profunda da dimensão política do trabalho de informação e comunicação, tanto em relação a Ação Educativa como em relação ao público externo.



Além da continuidade do trabalho já em andamento observamos que as perspectivas para o futuro giram em torno da disponibilização da base de dados na Internet e da montagem do Centro de Formação de Ação Educativa, projeto previsto para ter início em 1999.

2.4.2. PROJETO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Sumário

Este projeto visa sistematizar a experiência do Serviço de Informação e Documentação (SID) e disponibilizá-la para outras entidades similares através de publicações e cursos e, também, em participação em redes com outros centros de informação.

Atividades e produtos

Ação Educativa passou a integrar o COMPED (Comitê dos Produtores de Informação em Educação), criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), participando de 6 reuniões realizadas durante o ano de 1998. O objetivo desse comitê é estimular as políticas de informação na área da educação e por isso foi considerado estratégico para Ação Educativa. Além disso, a instituição foi inserida na publicação *Developing a network of adult learning documentation and information services*, editado pelo Instituto de Educação da UNESCO (sediado em Hamburgo, Alemanha), como um centro de referência em informação de jovens e adultos.

O SID elaborou também um projeto para indexação e disseminação dos materiais produzidos pelas entidades associadas ao CEAAL.

Balanço dos resultados e perspectivas

Atuando no âmbito do COMPED, que vem a ser um comitê assessor do INEP/Ministério da Educação nas questões relativas às políticas de informação em educação, o SID pôde divulgar seus trabalhos e trocar experiências junto com as outras 15 entidades que o compõem, possibilitando, ainda, um incremento em suas atividades, como, por exemplo, o desenvolvimento de sua *home page* institucional.

Ação Educativa foi a única entidade brasileira a figurar na publicação do Instituto de Educação da UNESCO, configurando-se, assim, como o centro de referência em educação de jovens adultos no País. Com a disponibilização da base de dados referenciais pela *home page*, acredita-se que essa divulgação propiciará a confirmação de Ação Educativa como um centro de difusão de informações na área.

O projeto elaborado para incorporar a base CEAAL encontra-se em negociação, devendo ser iniciado ainda em 1999.

As atividades propostas para 1998 no tocante à sistematização da experiência do SID e sua difusão foram adiadas para 1999, pois a inclusão da base de dados na *home page* encerrará um ciclo que se iniciou em 1994 com a redefinição de toda a base de dados, primeira parte da estratégia visando o seu acesso remoto por meio da Internet.

3.

GESTÃO INSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para o triênio 1998-2000, a equipe de Ação Educativa colocou-se um conjunto de metas visando o fortalecimento da instituição. Essas metas relacionam-se à ampliação da participação na gestão institucional, à formação dos quadros, ao envolvimento de sócios e colaboradores, à sustentabilidade financeira e à eficiência administrativa.

Gestão

O plano de trabalho do ano foi elaborado pelas equipes de áreas e debatido coletivamente no início do ano. Um programa informático foi desenvolvido especialmente para servir como ferramenta de acompanhamento estratégico das atividades, mas sua utilização foi limitada e em caráter experimental. Algumas sessões de acompanhamento e reorientação do plano foram realizadas envolvendo a secretaria executiva e os responsáveis pelos projetos; entretanto, tal prática não se consolidou como rotina que de fato potencializasse a gestão dos projetos, o que se espera conseguir em 1999, quando também o programa informático poderá ser operado diretamente pelos coordenadores de projeto.

Para dinamizar a gestão das atividades criou-se também o cargo de secretaria executiva adjunta, cuja atribuição principal é coordenar as atividades do ponto de vista programático. A presença de mais uma pessoa dedicada a essa coordenação mostrou-se ainda mais necessária à medida que o secretário executivo de Ação Educativa assumiu, no final do ano, a presidência da Abong – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, o que o obrigará a reduzir seu tempo dedicado à gestão da instituição. Nos próximos dois anos, o secretário executivo deverá concentrar-se nas atividades relacionadas à coordenação da política de financiamento e representação externa da instituição.

O colegiado de coordenação, composto pelos coordenadores de áreas e setores e pela secretaria executiva, reuniu-se quinzenalmente durante o ano. O papel desse colegiado tem sido o de analisar e equacionar problemas relacionados às atividades em curso e apreciar novas demandas, assessorando as decisões do Secretário Executivo e da Diretoria. Foram feitas 3 reuniões de diretoria durante o ano, além de diversos contatos entre seus membros, o Secretário Executivo e os responsáveis por projetos.

Duas reuniões gerais, de planejamento e avaliação, serviram como espaços para socializar informações entre todos os agentes envolvidos nos projetos e aprofundar a compreensão sobre os problemas atinentes à instituição. Considera-se que essas são importantes oportunidades de formação dos quadros, condição para ampliar o número de pessoas capazes de responder com autonomia pelos compromissos da instituição. De forma geral, entretanto, as equipes ainda se ressentem de mais oportunidades como essas, que deverão ser criadas no próximo ano.



Finalmente, a instância máxima de gestão institucional, a Assembléia Geral, realizou sua reunião ordinária no mês de agosto, quando foram debatidos temas estratégicos, tais como o modelo institucional, a comunicação e a organização de um centro de formação e referência com atendimento ao público. Os sócios, agências de financiamento e parceiros também puderam informar-se sobre o andamento das atividades por meio das quatro edições do boletim *Em Ação*, que foram editadas e distribuídas no período.

Controle financeiro e situação jurídica

No que diz respeito às rotinas contábeis, embora elas tenham sofrido atraso no primeiro semestre, em função da demora na implantação de novos instrumentos de controle, foram realizados todos os procedimentos necessários para demonstrar a aplicação de recursos oriundos dos projetos, assim como o cumprimento das normas, leis e acordos pertinentes. Nesse particular, destacam-se as seguintes atividades:

- acompanhamento de oito contas bancárias e nove contas de aplicação financeira de recursos;
- elaboração, aprovação e publicação do Relatório Financeiro e do Balanço Patrimonial relativos ao exercício de 1997;
- elaboração de 38 relatórios e informes de prestação de contas dirigidos a agências doadoras;
- atendimento a seis auditorias contábeis e financeiras conduzidas por auditores independentes.

No plano trabalhista, foram executados todos os procedimentos relativos a registro de pessoal, elaboração de folhas de pagamento, manutenção de benefícios e atendimento a todas as exigências legais relativas a tributos e contribuições.

No plano legal, durante o exercício Ação Educativa teve concedida pelo governo estadual o reconhecimento de utilidade pública, somando-se ao mesmo estatuto outorgado no exercício anterior pelo governo municipal.

Recursos

Os recursos recebidos por Ação Educativa durante o exercício de 1998 podem ser organizados em sete grupos:

1. Contribuições não monetárias, representadas principalmente pelo trabalho de bolsistas de outras instituições aplicado a atividades de Ação Educativa e por contribuições em caráter de atividades voluntárias;
2. Recursos financeiros recebidos em 1997 e destinados a financiar atividades neste exercício;
3. Recursos financeiros recebidos de agências doadoras localizadas fora do país;
4. Recursos financeiros recebidos de agências multilaterais com sede no Brasil;
5. Recursos obtidos junto a organismos do governo brasileiro;
6. Receitas oriundas de serviços de assessoria e ações de formação de educadores junto a prefeituras de municípios, secretarias de educação de estados e organismos não governamentais; e
7. Receitas oriundas de aplicações de recursos no mercado financeiro (salvo os casos vedados por condições específicas dos doadores).

Com relação às receitas computáveis, a sua distribuição percentual pode ser visualizada no quadro abaixo:

Origem	%
Agências no exterior	53,2
Agências multilaterais	3,8
Agências e órgãos de fomento no Brasil	25,0
Vendas e serviços	10,0
Outras doações e contribuições	5,9
Receitas financeiras	2,1
Soma	100,0

A distribuição percentual das despesas por áreas e setores é mostrada no quadro abaixo.

Finalidade	%
Ações coletivas e políticas públicas	12,1
Educação básica de jovens e adultos	33,1
Juventude	5,4
Serviço de Informação e Documentação	10,3
Gestão e Desenvolvimento Institucional	6,4
Administração e Finanças	11,2
Infraestrutura	5,7
Projetos especiais	4,8
Centro de Formação – reserva	10,8
Soma	100,0

Destaque-se, finalmente, que Ação Educativa vem experimentando um crescimento em seus orçamentos. Tomando-se por base 1995 (primeiro ano de funcionamento pleno), nos últimos três anos os orçamentos cresceram, respectivamente, 28%, 22% e 41%, refletindo o significativo aumento de atividades e projetos.

4.

PRESENÇA NA MÍDIA

Houve um aumento das inserções de Ação Educativa na mídia em 1998 (33 inserções, contra 31 no ano anterior). Elas abrangeram os temas juventude, analfabetismo e educação de adultos, democratização da gestão escolar, políticas e financiamento da educação. Uma parte significativa dessas inserções deu-se em grandes jornais cujo raio de influência ultrapassa a região onde são editados, como é o caso de *O Estado de São Paulo* (cinco inserções), *Folha de São Paulo* (três inserções), *Correio Brasiliense* (duas inserções) e *Jornal do Brasil* (uma inserção), *Gazeta Mercantil* (uma inserção). No Diário Popular, jornal de maior vendagem em banca na cidade de São Paulo, foram duas inserções; em veículos impressos que circulam no grande ABC foram cinco e mais cinco em jornais de cidades do interior de São Paulo, quatro em revistas e uma em periódico dirigidos aos segmentos educação e jovens, além de três inserções em programas de televisão e uma no rádio.

TEMA: JUVENTUDE

Órgão de imprensa	Título do Artigo/entrevista	Data
Rádio Aparecida (RCR)	Questões de juventude	25/01/98
Santo André Fax	Juventude encontra com representante da Noruega	18/03/98
Folha de São Paulo	Sem estudo e trabalho, jovem cai no crime	21/06/98
Folha de São Paulo	Jovem perde 860 mil empregos em 10 anos	22/06/98
Santo André Fax	Prefeitura assina acordo e centro de referência	22/10/98
Diário do Grande ABC	Santo André e ONG criam espaço jovem	23/10/98
Diário do Grande ABC – Cidades	Apoio das ONGs: instituições ajudam prefeituras a desenvolver projetos educacionais	23/10/98
O Estado de São Paulo	Criatividade é maior na periferia, afirma socióloga	22/11/98
Juventude.br (revista)	Políticas Públicas para a Juventude	Dez. 1998
Juventude.br (revista)	A apatia da juventude é um mito	Dez. 1998



TEMA: ANALFABETISMO / EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Órgão de imprensa	Título do Artigo/entrevista	Data
Folha de São Paulo	Analfabetismo funcional atinge 1/3 em São Paulo	12/02/98
O Estado de São Paulo	Analfabetos sofrem mais nos centros urbanos	27/02/98
Diário Popular	Analfabetos sofrem para viver	22/03/98
Diário Popular	Dona de casa lidera grupo sem instrução	25/03/98
Jornal do Brasil	Analfabetismo como questão central do Brasil	19/04/98
Correio Braziliense	Adultos lutam para estudar	29/05/98
TV Senado	Transmissão da palestra no Seminário da Câmara dos Deputados: "Alfabetização e Cidadania"	08/06/98
Diário de Rio Claro	Curso de Suplência I termina hoje	01/07/98
Correio Braziliense	O que pode ser feito: Educação – a erradicação do analfabetismo	13/07/98
O Estado de São Paulo	SP tem 25% de analfabetos funcionais	08/09/98
TV Gazeta	Entrevista sobre analfabetismo funcional para matéria do telejornal da tarde	08/09/98
Educação (revista)	Aos que não vão ler esta reportagem	Out./1998

TEMA: DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Órgão de imprensa	Artigo/entrevista	Data
O Vinhedense	Diretores das escolas municipais e coordenadores de CEIs participam de curso sobre Gestão Escolar Democrática	21/02/98
Jornal de Rio Claro	Ultimo dia do curso sobre Gestão Escolar	01/04/98
Jornal de Rio Claro	Curso de Gestão Escolar Democrática	03/04/98
Diário de Rio Claro	Técnicos da secretaria de Educação participam de curso	05/04/98

TEMA: POLÍTICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Órgão de imprensa	Artigo/entrevista	Data
Cunhary (revista)	Os espaços educativos vão além da escola	mar./1998
Educação (revista)	As chaves e o cofre-forte	jul./1998
Gazeta Mercantil	ONGs criticam critérios para financiar ensino	17/08/98
O Estado de São Paulo	O Banco Mundial, políticas educacionais e as ONGs	04/09/98
TV Gazeta	Programa Gazeta Meio Dia (Balanço do ano)	31/12/98
O Estado de São Paulo	Resgate da cidadania é fruto de parceria	15/11/98
Jornal da Cidadania	Encontro debate políticas públicas no Brasil	Set./1998

5.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A maioria dos eventos de que participaram os assessores de Ação Educativa, divulgando informações e opiniões geradas a partir de suas atividades na instituição, ocorreram no estado de São Paulo (34); em outros estados da região sudeste ocorreram 11 eventos; na região Sul, 6 eventos; no Centro-Oeste, 5, no Nordeste 3 e em outros países 4.

O tema predominante foi a Educação de Adultos, trabalhado tanto do ponto de vista das políticas quanto das concepções e práticas pedagógicas (20 eventos). Observa-se também um equilíbrio grande entre os temas Políticas Educacionais e Financiamento (11), Juventude (9), Cooperação e o papel da ONGs (9), Democratização da gestão escolar (8). Direitos humanos, questões de gênero e etnia são temas que começaram a emergir esse ano, ocorrendo em quatro eventos. Pesquisa é um tema que ocupou menos espaço, com apenas 2 eventos.

Dentre as instituições promotoras dos eventos de que participaram assessores de Ação Educativa, temos a seguinte distribuição: agências de cooperação, ONGs e organizações internacionais (25), secretarias de educação e outros órgãos ligados ao executivo (17), associações científicas e universidades (9), sindicatos de professores, associações profissionais e de trabalhadores (7), Ação Educativa (4), instâncias do poder legislativo (3), entidades culturais (2), dioceses e pastorais (2), livraria (1), partido político (1).

TEMA: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Seminário de Educação de Jovens e Adultos	Conferências sobre Políticas públicas de EJA no Brasil	07-08/04	Faxinal do Céu, PR Universidade e do Professor	Departamento de EJA da Secretaria de Educação do Estado do Paraná	900 professores, técnicos e dirigentes
III Seminário de Avaliação do Programa Alfabetização Solidária.	2 palestras: "Material didático para EJA" e "Níveis e habilidades de leitura"	30 e 31/05	São Paulo, SP	Programa Comunidade Solidária	100 coordenadores do programa nas universidades
Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos "Paulo Freire"	Participação na mesa redonda "A LDB e a educação de jovens e adultos"	28/05	Recife, PE	Secretaria de Educação de Pernambuco	400 participantes
Seminário: Alfabetização e Cidadania – em homenagem a Paulo Freire	Participação em 2 mesas redondas.	04/06	Brasília, DF	Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados	20 congressistas
I Encontro de Educadores de Adultos	Palestra: História e políticas de EJA no Brasil	15/06	Salvador, BA	SESI – Bahia	80 professores, técnicos, sindicalistas e empresários
Seminário: O processo de aprendizagem dos jovens e adultos	Palestra: O processo de aprendizagem de jovens e adultos	04/07	São Paulo, SP	Instituto Brasileiro de Educação Comunitária (IBEAC)	200 participantes



Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Abertura dos cursos de formação	Palestra "Educação, Cultura e Cidadania"	27/07	São Paulo, SP	Ação Educativa	200 educadores de jovens e adultos
Debate: A situação educacional de jovens e adultos na cidade de São Paulo: diagnóstico e importância da alfabetização	Participação em mesa redonda	12/08	São Paulo, SP	Comissão de Educação da Câmara Municipal	100 agentes de educação de jovens e adultos, professores da rede pública, responsáveis por programas comunitários, técnicos da SME
Mesa redonda: Violência e educação popular	Participação	29/08	São Paulo, SP	Fórum de educação de jovens e adultos do SEDES	90 educadores populares
IV Seminário de Educação Popular da Associação Projeto do Assalariado Rural Temporário (APEART)	Participação na oficina: currículo na educação de jovens e adultos	18/09	Cornélio Procopio, PR	APEART	120 educadores na oficina e 600 educadores de jovens e adultos na plenária.
9º Congresso Anual do SINPEEM	Palestras: A política de educação de adultos e A educação na atualidade	15/09-17/09	São Paulo, SP	Sindicato dos Professores e Especialistas do Ensino Municipal (SINPEEM)	120 professores da rede municipal
XXI Reunião Anual da Associação de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)	Coordenação de Grupo de Trabalho Apresentação de trabalho: Alfabetismo e Atitudes Apresentação do trabalho: estado da arte em EJA	21/09 a 27/09	Caxambu, MG	ANPEd	a) 50 participantes b) 50 participantes c) 50 participantes
Seminário de Educação	Participação nos grupos de interesse sobre educação de jovens e adultos	14 e 15/10	Mauá, SP	Secretaria Municipal de Educação	100 educadores do MOVA e da rede municipal de ensino
Seminário da Secretaria Estadual de Educação do Paraná	Palestra sobre V CONFINTEA	16/10	Guaíra, PR	Secretaria Estadual de Educação	250 educadores do ensino supletivo estadual
Reunião brasileira da estratégia latino-americana de continuidade da V CONFINTEA	Representação do CEAAL e coordenação de Grupo de Trabalho sobre desenvolvimento local e sustentado	29 e 30/10	Curitiba, PR	CEAAL, Unesco, Consed, Undime, MEC	152 representantes
Seminário comemorativo de 2 anos do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Rio de Janeiro	Conferência: "Políticas públicas para educação de jovens e adultos na perspectiva para um novo século:	12/11	Rio de Janeiro, RJ	Fórum de EJA do Rio de Janeiro	400 pessoas
Reunião sub-regional do grupo Mercosul	Participação na elaboração da estratégia regional de continuidade da V CONFINTEA	17/11-20/11	Montevidéu, Uruguai	UNESCO, CEAAL, CREFAL	107 pessoas
Seminário SESI	Participação	30/11	São Paulo, SP	Serviço Social da Indústria (SESI)	
Seminário "Construção de uma política para o ensino noturno"	Palestra: Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	01/12	Belo Horizonte, MG	SINDUTE/MG	80 professores das redes públicas estadual e municipal
Seminário sobre o Ensino Médio no Distrito Federal	Palestra: A educação de jovens e adultos – alternativas atuais: o ensino supletivo e o ensino noturno	02/12	Brasília, DF	SINPRO/DF	200 professores da rede pública do Distrito Federal

TEMA:

POLÍTICAS PÚBLICAS/POLÍTICAS EDUCACIONAIS/FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Seminário Sociedade Civil e Reforma do Estado	Observação	26-28/03	São Paulo, SP	Ministério da Administração	150 administradores públicos, técnicos, estudiosos
Seminário do Sindicato de Professores e Especialistas do Ensino Municipal (SINPEEM)	Participação	19/03	São Paulo, SP	SINPEEM	1.400 Professores e especialistas
Seminário CEAAL sobre o tema "Controle cidadão das políticas educacionais"	Coordenação e apresentação de texto	06/04	Rio de Janeiro, RJ	CEAAL sub Região Sudeste	10 Representantes de 4 ONGs filiadas ao CEAAL/RJ, professores universitários e representantes do Fórum EJA
Congresso da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)	Apresentação da mesa: "Educação básica e desigualdade no Brasil"	07/04	Vitória, ES	ABA	100 pessoas
Seminário Internacional – Descentralização da Educação	Observação	04-05/06	São Paulo, SP	Fundação para o Desenvolvimento da Administração Pública (FUNDAP)	120 gestores e técnicos de políticas educacionais
Seminário: Direito à Educação	Palestra: Uma (nova) escola democrática	18/06	São Paulo, SP	PUC-SP	50 participantes
Congresso de Educação	Debate	30/07	Santo André, SP	Secretaria Municipal de Educação	400 participantes
Colóquio sobre seriação e ciclos de progressão nas escolas públicas	Coordenação do evento	12/08	São Paulo, SP	Ação Educativa e PUC-SP	Gestores, pesquisadores, professores e sindicalistas da área educacional
Debate na Câmara dos Deputados	Participação no debate sobre política do Banco Mundial	11/08	Brasília, DF	Câmara dos Deputados	100 participantes
3ª Semana Social da Diocese de São Miguel Paulista: um novo milênio sem dívidas sociais na educação	Participação	09/09	São Paulo, SP	Diocese de São Miguel Paulista	100 participantes
Mesa redonda: colóquio sobre ciclos	Coordenação e participação	08/10	São Paulo, SP	Ação Educativa	50 participantes

TEMA: JUVENTUDE

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Gritos da Rua – Perspectivas da Criança Brasileira (Encontro de Instituições)	Palestra sobre trabalho com o grupo Solidária Idade	19/02	São Paulo, SP	Museu da Imagem e do Som (MIS)	100 educadores e pesquisadores
Seminário de Juventude do PT no ABC	Palestra sobre políticas para juventude	26/04	Santo André, SP	Juventude do PT no ABC	30 militantes juvenis do PT no ABC
Ciclo de Juventude e Contemporaneidade	Organização e coordenação de 4 mesas: Ética e violência/ trabalho/ drogas/ cultura e participação	11/05 18/05 25/05 02/06	São Paulo, SP	Ação Educativa, ANPEd e Ática Shopping	Cerca de 200 jovens, educadores e pesquisadores
Seminário Educação para a Cidadania: ações conjuntas da escola e comunidade	Relato sobre o Solidária Idade	01-03/06	Faxinal do Céu, PR	Secretaria de Educação do Paraná	100 participantes
Seminário “Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas”	Debate do tema educação	23/06	Brasília	Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd)	100 formuladores de políticas e trabalhadores sociais
V Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular	3 palestras sobre juventude na educação de jovens e adultos	7 a 10/07	Porto Alegre, RS	Secretaria Municipal de Educação	200 participantes em cada palestra
Festival Nacional da Juventude	Participação na mesa redonda: políticas públicas para a juventude	17 a 20/09	Brasília, DF	Fórum Juvenil XXI e Associação Amigos da Cultura FM	60 jovens integrantes de grupos juvenis
Seminário de Intercâmbio de experiências – Norwegian Church Aid e parceiros	Participação	16 a 17/11	Rio de Janeiro, RJ	Norwegian Church Aid	20 assessores de ONGs e da agência de cooperação
Seminário Pólis – Desenvolver-se com arte	Participação	19/11-20/11	São Paulo, SP	Pólis	Agentes culturais, professores e outros

TEMA: COOPERAÇÃO E PAPEL DAS ONGS

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Seminário Nacional "Abordagens participativas para o desenvolvimento local"	Participação	02/12-04/12	Rio de Janeiro, RJ	Actionaid e Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	30 integrantes de ONGs
Reunião de avaliação dos projetos da Save the Children	Assessoria	09/02-10/02	Recife, PE	The Save the Children Fund	Projetos apoiados pela Save the Children no Brasil
Reunião do Programa de Articulação e Diálogo Norte-Sul (PAD)	Participação	11/02-13/02	Rio de Janeiro, RJ	PAD	Instituições e agências envolvidas no processo de diálogo ecumênico
"Education Meeting"	Consultoria sobre a educação no Brasil	16-18/06	Londres, GB	Actionaid	
Seminário: Novos desafios para as ONGs de educação popular diante as políticas participativas de governos locais	Coordenação	06/07	São Paulo, SP	Região sudeste do CEAAL Brasil	12 representantes de 6 ONGs filiadas ao CEAAL
"Education Group"	Participação no grupo de trabalho	03/08-04/08	Belo Horizonte, MG	Banco Mundial	Grupo tarefa para discutir educação
"Social Watch"	Participação	17/08	Rio de Janeiro, RJ	IBASE	
Seminário Parceria Público-Privado	Participação	11/09	São Paulo, SP	Fundação Abrinq, Cenpec, Ethos	50 agentes de ONGs, agencias de financiamento, empresários, sindicalistas e representantes dos poderes públicos
Seminário da ICCO	Participação	17/09-18/09	Rio de janeiro, RJ	ICCO	Entidades parceiras da ICCO

TEMA: DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Reunião de representantes de escola da Apeoesp	Palestra sobre democratização da gestão escolar	13/03	São Paulo, SP	APEOESP	300 professores
Seminário sobre Gestão Escolar Democrática	Apresentação e coordenação	16/04	Santo André, SP	Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional	30 técnicos da Secretaria
IV Reunião da Rede Nacional de Referência em Gestão Escolar (RENAGESTE)	Apresentação do projeto "Gestão Escolar Democrática"	24/06	São Paulo, SP	RENAGESTE	30 diretores de escolas e delegados de ensino
2º Congresso Municipal de Educação de Santo André	Palestra sobre democratização da gestão escolar	30/07	Santo André, SP	Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional	15 participantes
Primeiro seminário Latino Americano da Iniciativa comunidade de Aprendizagem	Apresentação do projeto Integrar pela Educação	13/08	Cabreúva, SP	Fundação Kellogg	30 entidades participantes do Projeto Comunidade Aprendizagem da Kellogg
1º Encontro Municipal sobre Gestão Participativa na Escola	Palestra sobre democratização da gestão escolar	09/09	São Bernardo do Campo, SP	Prefeitura Municipal	450 professores, diretores e mães integrantes das APMs
Foro Comunal sobre participação y desarrollo educativo	Comunicação sobre "Democratização da gestão educativa: experiências no Brasil"	28/11	El Bosque, Chile	Município de El Bosque	50 estudantes, professores e líderes comunitários
Seminário: Integrar pela Educação	Coordenação	01/05 09/05	São Paulo, SP	Ação Educativa	30 professores e estudantes

TEMA: DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E ETNIA

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Semana Jovem	Palestra: Educação e direitos humanos	15/07	Mauá, SP	Pastoral da Juventude	70 jovens de Mauá
Pre Latin American Studies Association (LASA) Conference: Gender and Education in Latin America	Apresentação do paper: Políticas públicas de mulheres adultas no Brasil.	22/09	Chicago, EUA	Gender and feminist studies section of LASA	25 especialistas na temática
Encontro Nacional da Rede Mulher de Educação	Coordenação da oficina "Gênero, educação e cidadania"	01/11	São Paulo, SP	Atividade relacionada à REPEM / CEAAL	25 líderes comunitárias, educadoras e assessoras de ONGs de 7 estados brasileiros
Seminário: Educação e Etnia	Coordenação	08-09/06	São Paulo, SP	ANPED e Ação Educativa	30 participantes

TEMA: PESQUISA

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público participante
Encontro de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências da PUC-SP	Apresentação da pesquisa sobre analfabetismo funcional	23/10	São Paulo, SP	Faculdade de Ciências da PUC-SP	100 estudantes universitários
Workshop de acompanhamento de projetos	Apresentação de pesquisa sobre Currículo para Suplência de 5ª a 8ª.	03/12-05/12	Rio de Janeiro, RJ	FINEP	30 pesquisadores

6.

CURSOS E ENCONTROS DE ASSESSORIA

Educadores de jovens e adultos continuam sendo o público mais numeroso a demandar atividades de formação. É nessa área também em que mais esforços foram feitos no que se refere à divulgação, formação de equipes de formadores e elaboração de materiais de subsídio, a proposta curricular para Educação de Jovens e Adultos e as versões experimentais dos livros didáticos da coleção *Viver, Aprender*. Dos 20 cursos ou encontros de assessoria sobre Educação de Jovens e Adultos, 15 foram realizados no estado de São Paulo e 5 em outros estados. A maioria dos beneficiários foram educadores ligados a redes públicas de ensino mas também atendeu-se um número significativo de educadores ligados a programas comunitárias de alfabetização.

Destacam-se também as quatro iniciativas de cursos sobre democratização da gestão escolar. Esses cursos também foram objeto de divulgação e neles se pode contar com o guia *Democracia uma grande escola* como material de apoio. Nessa área, entretanto, não foi possível constituir uma equipe de formadores, o que restringiu a capacidade de Ação Educativa de responder às demandas.

TEMA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data	Descrição	Local	Carga Horária	Beneficiários
16/05 23/05 06/06 20/06 17/07	Curso em 5 sessões de 8 horas cada ao Projeto Alfa Vida: Políticas Públicas, Leitura e Escrita	Sorocaba, SP	32h	45 professores e técnicos do programa Alfa da Secretaria Municipal de Educação
01/02 30/03 28/04 22/05 26/06 28/08 18/09	Encontros de Formação de Educadores de Jovens e Adultos	S.Paulo, SP – Zona Norte	21h	60 educadores de jovens e adultos
03/03 17/03 07/04 28/04 05/05 02/06 04/08 01/09 06/10 03/11	Encontros de Formação de professores de jovens e adultos	Limeira, SP	45h	50 professores de jovens e adultos
23/04 21/05 18/06 10/08 10/09 08/10 05/11	Encontros de assessoria com supervisores pedagógicos de Limeira	Limeira, SP	24 h	4 supervisores responsáveis pelo programa de EJA do município
13/03 15/04	2 Encontros de assessoria com orientadores pedagógicos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)	São Paulo, SP	8 h	3 orientadores responsáveis por formulação de programa supletivo para trabalhadores em restaurantes



Data	Descrição	Local	Carga Horária	Beneficiários
20/03 24/04 22/05 26/06 29/08 30/10	6 Encontros de formação de coordenadores pedagógicos IBEAC	São Paulo, SP	36 h	20 a 30 coordenadores pedagógicos
30/03- 01/04	Encontro de estudo da proposta curricular para Educação de Jovens e Adultos	Goiânia, GO	24 h	57 educadores e técnicos de 45 municípios, órgãos estaduais e ONGs
28/04 12/05 03/06 10/07 01/09 20/10	6 Encontros de assessoria com diretoria de Educação de Jovens e Adultos	Vinhedo, SP	18 h	Um responsável por programa de suplência I da Secretaria Municipal de Educação
28/04 12/05 26/05 02/06 31/07 18/08 01/09 15/09 06/10 14/11	10 Encontros de formação de Professores de EJA	Vinhedo, SP	30 h	21 professores de jovens e adultos da Secretaria Municipal de Educação
11/05 18/05 25/05 01/06	4 Sessões do curso de Leitura e Escrita promovido pelo SEJA de Santos	Santos, SP	12 h	40 professores e supervisores do SEJA
11/05 – 15/05	Curso sobre proposta curricular de Ação Educativa	Ji-Paraná, RO	32 h	60 professores da rede pública e educadores populares
20/05 03/06 17/06 17/07	4 Sessões do curso de matemática promovido pelo SEJA	Santos, SP	12 h	40 professores e supervisores do município
08/06 28/08	2 Encontros com militantes da Pastoral da Mulher da Região Episcopal de Brasília	São Paulo, SP	6 h	2 militantes encarregadas de propor programa de educação para mulheres
20/06 04/07	Curso de capacitação para alfabetização de jovens e adultos	São Paulo, SP Zona Leste	12 h	81 educadores populares ligados ao Conselho da Zona Leste
27/07 - 30/07	Cursos de Julho: Formação de educadores de Jovens e Adultos	São Paulo, SP	96 h	120 educadores de 7 estados
29/06- 30/06 01/07	Formação de educação de jovens e adultos da rede pública municipal	Rio Claro, SP	18 h	20 professores da Secretaria Municipal de Educação
05/08 – 07/08	Curso sobre proposta curricular de Educação de Jovens e Adultos	Florianópolis, SC	15 h	90 professores do programa EJA
28/11	Encontro de formação no conselho Comunitário de Guaianazes	São Paulo, SP Zona Leste	6 h	45 educadores e coordenadores do Conselho
05/12	Encontro de formação no Conselho Comunitário de Ferraz de Vasconcelos	São Paulo, SP Zona Leste	6 h	60 educadores e coordenadores do Conselho
03 a 6/11	Encontro do Projeto "SESC Ler Amazônia" (SESC Nacional)	Belém, PA	32 h	20 coordenadores do programa
03/10 14/12	2 sessões de assessoria à equipe de direção do projeto Ler Amazônia	Rio de Janeiro	10 h	3 dirigentes

TEMA: DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Data	Descrição	Local	Carga Horária	Beneficiários
16/02 – 19/02	Curso: Gestão Escolar Democrática	Vinhedo, SP	24 h	30 técnicos da Secretaria Municipal de Educação
01-02/04	Curso: Gestão Escolar Democrática	Rio Claro, SP	24 h	17 técnicos da Secretaria Municipal de Educação
06-08/04	Curso: Gestão Escolar Democrática	Barueri, SP	24 h	10 técnicos da Secretaria Municipal de Educação
20/06 18/07	Curso preparatório para candidatos a cargos na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Promoção: APEOESP)	São Paulo, SP	16 h	50 professores

7.

PESSOAL

DIRETORIA

- Marília Pontes Sposito (presidente)
- Luis Eduardo Wanderley
- Nilton Bueno Fischer
- Pedro Pontual
- Vicente Rodrigues

CONSELHO FISCAL

- Nilde Ferreira Balcão
- Regina Soares Jurkewicz
- Waldimas Nogueira Galvão

SECRETARIA EXECUTIVA

- Sérgio Haddad (secretário executivo)
- Vera Masagão Ribeiro (secretária adjunta)
- Anne Marie Speyer (assessora de projetos)
- Thereza Pegoraro (secretária)

SETOR DE APOIO, FINANÇAS E CONTROLE

- Orlando Joia (coordenador)
- Adriano Vieira (office-boy)
- Ana Maria Corrêa Ferreira (copeira/faxineira)
- Anderson Caresma (auxiliar administrativo)
- Deusira Cremaschi (receptionista)
- Edson Aparecido de Lima (zelador)
- Maria de Lourdes Alves Pinto (copeira/faxineira)
- Moisés Pangoni (assistente administrativo e financeiro)
- Raphael Lizandro Vieira Lopes (office-boy)
- Rita de Cassia da Silva (secretária)
- Sílvia Maria de Almeida (auxiliar de secretaria)

ASSESSORES, PESQUISADORES, DOCENTES E AUXILIARES LIGADOS AOS PROJETOS

Projeto Acompanhamento das ações dos organismos multilaterais no setor educacional

- Elie Ghanem (coordenador)
- Sérgio Haddad (assessor)
- Marcos Edgar Bassi (Pesquisador)
- I-Juca-Pirama Camargo Gil (auxiliar de pesquisa)

Projeto Políticas de educação básica de jovens e adultos

- Maria Clara Di Pierro (coordenadora)
- Sérgio Haddad (assessor)



- Sílvia Carvalho de Araújo Tavares (assessora)
- Eike, Isabel Mattos Porto Pato, Juliana Kaneto, Márcia Cristina de Oliveira, Maria Lúcia Simões Valentim e Thereza Pegoraro (bolsistas)

Projeto Gestão escolar democrática

- Elie Ghanem (coordenador)
- Roberto Carlos Pamplona (auxiliar de pesquisa).

Projeto Produção de subsídios pedagógicos em educação básica de jovens e adultos

- Cláudia Vóvio (coordenadora)
- Orlando Jóia (pesquisador)
- Vera Masagão Ribeiro (assessora)
- Maria Clara Di Pierro (assessora)
- Mayra Patrícia Moura (auxiliar)
- Maria Elena Roman de Oliveira Toledo (auxiliar)
- Arlete de Jesus Brito, Célia Maria Pimenta, Conceição Aparecida Cabrini, Gerda Maísa Jensen, Hugo Luiz de Menezes Montenegro, Katsue Hamada e Zenun, Luciana Ferraz, Margarete A. Ayra Mendes, Maria Amábile Mansutti, Maria Suely de Oliveira e Roberto Giansanti (autores de livro didático)

Projeto Centro de formação de educadores

- Maurilane de Souza Biccas (coordenação)
- Ana Lúcia Silva Souza, Célia Maria Pimenta, Cláudia Vóvio, Isabel de Oliveira e Silva, Margarete A. A. Mendes, Maria Amábile Mansutti, Maria Clara Di Pierro, Neide Aparecida de Almeida, Orlando Joia, Silvia Carvalho A. Tavares e Vera Masagão Ribeiro (docentes)

Projeto Apoio a grupos juvenis

- Maria Virgínia de Freitas (coordenadora)
- Helena Abramo (assessora)
- Bruna Mantese (estagiária)

Centro de Referência sobre Juventude

- Maria Virgínia de Freitas (coordenadora)
- Helena Abramo (assessora)
- Carolina dos Santos Bezerra; Kennedy José de Paula e Samantha Freitas Stockler (bolsistas de iniciação científica)

Projeto Centro juvenil

- Helena Abramo (coordenadora)
- Ana Lúcia Annoni de Melo (assessora)

Projeto Base de dados e disseminação da informação

- Miro Nalles (coordenador)
- Aninha Pecci (auxiliar de documentação)
- Augusto Gomes (auxiliar de documentação)
- Daniel Tojeira Cara (técnico de suporte)

Projeto Prestação de Serviços

- Miro Nalles (coordenador)

8.

APOIOS E PARCERIAS

Apoio institucional (abrangendo todos os projetos)

- Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe – EZE (Alemanha)
- Organização Intereclesial de Cooperação ao Desenvolvimento – ICCO (Holanda)

Projeto Acompanhamento das ações dos organismos multilaterais no setor educacional

- The Save The Children Fund

Projeto Políticas de educação básica de jovens e adultos

- Broederlijk Delen
- Consejo de Educación de Adultos de América Latina y el Caribe – CEAAL
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
- Oxfam (Reino Unido)
- Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil – RAAAB

Projeto Gestão Escolar Democrática

- Ford Foundation (EUA)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF
- Inter American Foundation (EUA)

Projeto Produção de subsídios pedagógicos em educação básica de jovens e adultos

- Financiadora de Projetos Especiais – FINEP
- Inter American Foundation (EUA)
- Ministério da Educação e do Desporto – MEC

Projeto Centro de Formação de Educadores

- Inter American Foundation (EUA)
- Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – FASE

Projeto Apoio a grupos juvenis

- Norwegian Church Aid – Norwegian Operation Workday 1995 (Noruega)
- Fórum da Juventude 21

Projeto Centro de referência sobre juventude

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
- Norwegian Church Aid – Norwegian Operation Workday 1995 (Noruega)



Projeto Centro juvenil

- Inter American Foundation (EUA)
- Norwegian Church Aid – Norwegian Operation Workday 1995 (Noruega)
- Prefeitura Municipal de Santo André (SP)

Projeto Base de dados e disseminação da informação

- Centro de Informação para a Saúde na América Latina – BIREME
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP
- Norwegian Church Aid – Norwegian Operation Workday 1995 (Noruega)

Projeto Prestação de serviços

- Centro de Informação para a Saúde na América Latina – BIREME
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP
- Comitê de Produtores de Informação em Educação – COMPED

Ação Educativa
Assessoria, Pesquisa e Informação
Av. Higienópolis, 901 — Higienópolis
01234-090 — São Paulo — SP
Fone: (011) 825-5544
Fax: (011) 3666-1082
E-mail: acaoeduca@originet.com.br
Home page: [Http://www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org)

